

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

O Globo

Class.:

Fund. Mata Virgem

Data

06/06.89

Pg.:

185

Sting, em Brasília, ouve o que não esperava

No cardápio, ira de Juruna e mau humor da Funai

Telefoto de Josemar Gonçalves



Sting e Raoni conversam, observados por Íris Pedro de Oliveira

BRASÍLIA — Em reunião, ontem, na sede da Funai, na qual fez um relato de sua viagem pelo Mundo buscando apoio para a Fundação Mata Virgem, o cantor inglês Sting ouviu o que não queria do Presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira, e do ex-cacique e ex-Deputado Mário Juruna. Contrariando seus planos — que previam uma ida ao Xingu quinta-feira —, o roqueiro soube de Iris que terá de se submeter a todos os trâmites burocráticos exigidos para o ingresso em áreas indígenas — o que não ocorrera nas duas outras vezes em que esteve no Parque Nacional. De Juruna, Sting recebeu acusações de que está se aproveitando da imagem do cacique Raoni e que não estaria interessado pela questão indígena.

O Presidente da Funai afirmou que a aplicação dos recursos arrecadados para a Fundação Mata Virgem — cujo total não foi divulgado — terá que passar pelo crivo de todas as lideranças indígenas. A Fundação, ainda não criada legalmente, tem como objetivo

principal a criação de uma área única caiapó, integrando cinco reservas ao Norte de Mato Grosso e Sul do Pará, num total de 11,7 milhões de hectares. A prioridade será a transferência da aldeia de Raoni para outra área do Xingu, menos suscetível à malária.

Acompanhado de Raoni e de seu sobrinho Megaron, Administrador do Parque, Sting — que fez um pedido de audiência ao Presidente Sarney — teve ainda de enfrentar a ira de Juruna:

— Não é só Xingu que existe. Ele tem que ir em outras aldeias. Eu disse a ele que não acredito que ele vem aqui defender o índio brasileiro e que pode ter outros interesses, como o subsolo e a terra.

Ao fim, o roqueiro — que chegou a Brasília no início da tarde — não quis falar à imprensa, argumentando que "o dia tinha sido muito longo". Seu intérprete, Jean Pierre Dutilleux, foi claro:

— Não viemos aqui para responder a perguntas.